**TEMPORADA**

**2023**

***Quinze primaveras musicais***

**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS APRESENTA A SÉRIE “FORA DE SÉRIE” E REVISITA COUPERIN POR RAVEL E STRAUSS**

*Com regência do maestro associado José Soares, Orquestra ainda interpreta os franceses Satie e Poulenc*

No dia **14 de outubro**, às **18h**, na **Sala Minas Gerais**, a **Filarmônica de Minas** **Gerais** revisita Couperin, em dois estilos contrastantes: a orquestração à francesa de **Ravel** e a germânica de **Richard Strauss**. A França segue presente neste concerto conduzido por **José Soares**, Regente Associado da Filarmônica, com a orquestração de **Debussy** para as *Gymnopédies nº 3 e nº 1* de **Satie** e na leve e esfuziante *Suíte Francesa* de **Francis Poulenc**. Este é um concerto da **série “Fora de Série”**, que, em 2023, com o tema **Segundas Opiniões**, explora como compositores contribuíram com novas interpretações de obras de outros artistas.Os ingressos estão à venda no site [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br) e na bilheteria da Sala Minas Gerais.

Este projeto é apresentado pelo Ministério da Cultura e Governo de Minas Gerais, e conta o patrocínio da Porto Seguro e da ArcelorMittal, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Apoio: Circuito Liberdade. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo do Estado de Minas Gerais, Ministério da Cultura e Governo Federal.

**Maestro José Soares, regente associado da Filarmônica de Minas Gerais**

Natural de São Paulo, José Soares é Regente Associado da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde 2022, tendo sido seu Regente Assistente nas duas temporadas anteriores.

Venceu o 19º Concurso Internacional de Regência de Tóquio, edição 2021 (Tokyo International Music Competition for Conducting). José Soares recebeu também o prêmio do público na mesma competição.

Bacharel em Composição pela Universidade de São Paulo, iniciou-se na música com sua mãe, Ana Yara Campos. Estudou Regência Orquestral com o maestro Claudio Cruz, em um programa regular de *masterclasses* em parceria com a Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo. Participou como bolsista nas edições de 2016 e 2017 do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, sendo orientado por Marin Alsop, Arvo Volmer, Giancarlo Guerrero e Alexander Libreich. Recebeu, nesta última, o Prêmio de Regência, tendo sido convidado a atuar como regente assistente da Osesp em parte da temporada 2018, participando de um Concerto Matinal a convite de Marin Alsop.

Foi aluno do Laboratório de Regência da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sendo convidado pelo maestro Fabio Mechetti a reger um dos Concertos para a Juventude da temporada 2019. Em julho desse mesmo ano, teve aulas com Paavo Järvi, Neëme Järvi, Kristjan Järvi e Leonid Grin, como parte do programa de Regência do Festival de Música de Parnü, Estônia.

Ao final de 2021, recebeu o prêmio da crítica na categoria ‘Jovem Talento’ da Revista Concerto. No ano de 2022, regeu as Orquestras Sinfônicas NHK de Tóquio e MÁV Symphonie Orchester em Budapeste.

Em 2023, regeu a New Japan Philharmonic, a Orquestra Sinfônica de Hiroshima e a Orquestra Filarmônica de Nagoya, no Japão, e fez sua estreia como convidado da Osesp.

**Repertório**

**Erik Satie (Honfleur, França, 1866 – Paris, França, 1925) e a obra *Gymnopedies nº 3 e nº 1* (1888), com Orquestração de Claude Debussy, em 1897.**

Em uma noite de segunda-feira do ano de 1888, Gustave Doret estava em sua casa em Paris quando Erik Satie bateu à porta. Junto vinha Claude Debussy. Satie levava as partituras de sua nova série de peças para piano, as *Gymnopédies*. Sentou-se então ao instrumento e se pôs a tocá-las para Doret e Debussy, que prontamente o interrompeu dizendo: “Espere aí, meu velho amigo. Eu deixarei você ouvir a sua música”. Acontece que o excêntrico Satie estava longe de ser bom o suficiente para tirar o melhor resultado de suas próprias criações. E foi através das mãos milagrosas de Debussy que as *Gymnopédies* ganharam cores vivas e surpreendentes naquele dia. A Doret coube completar: “Resta agora orquestrá-las”. Debussy então replicou: “Muito bem! Se Satie não se opuser, começo a trabalhar amanhã”. Em 20 de fevereiro de 1897, estreava na Société Nationale a versão orquestral de Debussy para as *Gymnopédies* nº 3 e nº 1 de Satie, em concerto sob regência de Doret.

**Richard Strauss (Munique, Alemanha, 1864 – Garmisch-Partenkirchen, Alemanha, 1949) e a obra *Suíte de danças sobre peças para cravo de Couperin* (1923)**

Em 1919, após o fim da Primeira Guerra Mundial, Strauss decidiu mudar-se de Berlin e aceitar a proposta de assumir, com o regente Franz Schalk, a direção da Ópera Estatal de Viena. Assim que chegou à cidade, começou a trabalhar em algumas peças de balé e dança para serem apresentadas no recém-reformado Redoutensaal, um dos suntuosos salões do palácio Hofburg. A *Suíte de danças* inspirada na obra do compositor barroco francês François Couperin é uma dessas composições. Trata-se de um conjunto de oito danças criadas a partir de diversas peças para cravo de Couperin – Strauss sinalizou apenas algumas em sua partitura e deixou as demais para que os ouvintes identificassem por conta própria. Os arranjos foram pensados para pequena orquestra, com a inclusão de instrumentos mais adequados ao século XX, o que gera uma combinação interessante de tendências musicais de outrora com sonoridades mais contemporâneas para o período. A *Suíte de danças* foi estreada no carnaval vienense de 1923, com coreografia de Heinrich Kröller.

**Francis Poulenc (Paris, França, 1899–1963) e a obra *Suíte Francesa* (1935)**

A *Suíte Francesa* é um conjunto de sete danças inspiradas na obra de Claude Gervaise, compositor francês nascido no século XVI. Em 1935, o dramaturgo Édouard Bourdet pediu a Francis Poulenc e seu amigo Georges Auric que escrevessem a música incidental para sua nova peça, *A rainha Margot*. Por sugestão da famosa professora e regente Nadia Boulanger, Poulenc decidiu revisitar a obra de Gervaise e, a partir de passagens retiradas de seu *Livre de Danceries* (sobre danças e músicas dançantes da época), compôs uma suíte em estilo neoclássico que, principalmente em termos melódicos, muito se assemelha a outros trabalhos seus do mesmo período. A primeira versão da obra foi escrita para uma orquestra de câmara reduzida, formada por nove instrumentos de sopro (oboés, fagotes, trompetes e trombones), percussão e cravo. Porém, a primeira versão publicada foi o arranjo feito pelo próprio Poulenc para piano, também em 1935. A versão original só seria publicada em 1948, e, em 1953, sairia uma transcrição para piano e violoncelo dedicada ao violoncelista Pierre Fournier.

**Maurice Ravel (Ciboure, França, 1875 – Paris, França, 1937) e a obra *Le tombeau de Couperin* (1914/1917, revisão e orquestração em 1919**)

A qualidade musical e o legado de seu imponente catálogo dedicado ao cravo fazem de François Couperin (também chamado de "Couperin le Grand") um dos mais importantes compositores da França no período Barroco. Bach, Brahms e Strauss estão entre os seus admiradores, assim como Ravel, que o homenageou com a suíte de danças para piano *Le tombeau de Couperin*. Os primeiros esboços datam de 1914, mas a obra só seria finalizada três anos depois. Nesse meio-tempo, os conflitos da Primeira Guerra Mundial atingiram o seu auge, e Ravel foi convocado para servir o exército francês como mecânico de motores. Em 1917, dispensado contra sua vontade, ele retorna para casa, conclui a obra e a dedica a seus companheiros mortos em batalha. Embebido de um sentimento patriótico, Ravel também afirma que *Le tombeau de Couperin* funciona como um tributo não apenas ao compositor do título, mas a toda a música francesa dos séculos XVII e XVIII. Sua estreia se deu em abril de 1919, com a pianista Marguerite Long. A versão orquestral, rearranjada pelo próprio Ravel a partir de quatro dos seis movimentos originais, foi apresentada pela primeira vez no ano seguinte.

**Serviço:**

**Filarmônica de Minas Gerais**

**Fora de Série**

**Segundas Opiniões – Couperin por Ravel e Strauss**

**14 de outubro – 18h**

**Sala Minas Gerais**

José Soares, regente

**SATIE/Debussy** *Gymnopédies nº 3 e nº 1*

**R. STRAUSS** *Suíte de danças sobre peças para cravo de Couperin*

**POULENC** *Suíte Francesa*

**RAVEL** *Le tombeau de Couperin*

INGRESSOS:

R$ 50 (Coro), R$ 50 (Terraço), R$ 50 (Mezanino), R$ 70 (Balcão Palco), R$ 90 (Balcão Lateral), R$ 120 (Plateia Central), R$ 155 (Balcão Principal) e R$ 175 (Camarote).

Ingressos para Coro e Terraço serão comercializados somente após a venda dos demais setores.

Meia-entrada para estudantes, maiores de 60 anos, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência, de acordo com a legislação.

Informações: (31) 3219-9000 ou [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

Bilheteria da Sala Minas Gerais

Horário de funcionamento

Dias sem concerto:

3ª a 6ª — 12h a 20h

Sábado — 12h a 18h

Em dias de concerto, o horário da bilheteria é diferente:

— 12h a 22h — quando o concerto é durante a semana

— 12h a 20h — quando o concerto é no sábado

— 09h a 13h — quando o concerto é no domingo

São aceitos:

* Cartões das bandeiras Elo, Mastercard e Visa
* Pix

**—**

**ORQUESTRA**

**FILARMÔNICA DE**

**MINAS GERAIS**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação.

Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas.

O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto.

A Orquestra possui 11 álbuns gravados, entre eles três que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty. O álbum *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, foi indicado ao Grammy Latino 2020.

Ainda em 2020, a Filarmônica inaugurou seu próprio estúdio de TV para a realização de transmissões ao vivo de seus concertos, totalizando hoje mais de 80 concertos transmitidos em seu canal no YouTube, onde se podem encontrar diversos outros conteúdos sobre a orquestra e a música de concerto.

A Filarmônica realiza também diversas apresentações por cidades do interior mineiro e capitais do Brasil, tendo se apresentado também na Argentina e Uruguai. Em celebração ao bicentenário da Independência do Brasil, em 2022, realizou uma turnê a Portugal, apresentando-se nas principais salas de concertos do país nas cidades do Porto, Lisboa e Coimbra, além de um concerto a céu aberto, no Jardim da Torre de Belém, como parte da programação do Festival Lisboa na Rua, promovido pela Prefeitura de Lisboa.

A sede da Filarmônica, a Sala Minas Gerais, foi inaugurada em 2015, sendo uma referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico. Considerada uma das principais salas de concertos da América Latina, recebe anualmente um público médio de 100 mil pessoas.

A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Filarmônica vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

**Os números da Filarmônica (2008 a junho/2023)**

1.467.778 espectadores

1.161 concertos realizados

1.278 obras interpretadas

119 concertos em turnês estaduais

39 concertos em turnês nacionais

9 concertos em turnê internacional

606 notas de programa publicadas no site

225 webfilmes publicados (20 com audiodescrição)

1 coleção com 3 livros e 1 DVD sobre o universo orquestral

4 exposições itinerantes e multimeios sobre música clássica

11 CDs lançados

1 Indicação ao Grammy Latino 2020 (CD *Almeida Prado - Obras para piano e orquestra* – Categoria de Melhor Álbum Clássico)

**—**

**INFORMAÇÕES**

**PARA A IMPRENSA**

**Personal Press**

Polliane Eliziário

[*polliane.eliziario@personalpress.jor.br*](mailto:polliane.eliziario@personalpress.jor.br) *|* (31) 9 9788-3029